



TIPOS DE VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS EXISTENTES EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM RORAIMA NA VISÃO DOS DIFERENTES SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

TIPOS DE VIOLENCIA SIMBÓLICA EXISTENTES EN UNA ESCUELA SECUNDARIA DE RORAIMA DESDE LA VISIÓN DE LOS DISTINTOS SEGMENTOS DE LA COMUNIDAD ESCOLAR

AZEVEDO, Maria Ruth Celi Vasconcelos de ¹

Resumo: A pesquisa desenvolvida se constitui no conhecimento dos tipos de violência, interferindo positivamente no comportamento social de seus praticantes, levando-os a um comportamento pacífico, valores humanos e universais através da exploração do próprio corpo e das qualidades de movimento, como o respeito e o desenvolvimento cognitivo. Como objetivo foi investigado: identificar os tipos de violências simbólicas existente na Escola através da aplicação de um questionário para os diferentes segmentos da comunidade escolar, caracterizando os tipos correlatos a violência simbólica, em uma escola de ensino médio em Rorainópolis/Roraima. Destacamos alguns dos principais autores citados no Marco Teórico: ALVES (2012), COELHO e PISSONI (2012), JARES (2002), MENDONÇA (2012), PUREZA (2001), UNESCO (2000), entre outros. O tipo de pesquisa se fundamentou nos princípios da abordagem quali-quantitativa, com dados primários buscados através da pesquisa de campo, tendo a população e amostragem probabilística com perguntas abertas e fechadas. Utilizou-se os Métodos Estatístico e Hermenêutico, usando técnicas para a coleta e tratamento dos dados: Tratamento Estatístico e a Análise de Conteúdo. Para a análise dos dados, o procedimento usado foi uma interpretação quantitativa, gerando gráficos e, posteriormente, a análise

¹ Mestre em Educação. Professora Escola Estadual José de Alencar - Rorainópolis/RR. E-mail: doutoraruthceli@gmail.com

qualitativa interpretativa e relacional com citações dos autores e o que foi identificado em campo. Os resultados foram sistematizados em tabelas e gráficos, destacando-se a experiência vivenciada a partir de projetos com a colocação dos sujeitos da pesquisa e sua colaboração com o conceito de que a dança de salão tem aspectos importantes na Cultura da Paz, tornando possível saber ouvir e ter controle emocional, a partir de conteúdos que demonstram segurança e respeito, o que determina a atitude do aluno frente à disciplina, pois sentem dificuldade em alguns movimentos. A conclusão indica na Análise de Conteúdo que a violência causa danos físicos contra si próprios e contra outros e a Roda de Conversa se mostrou um eficiente espaço de reflexão, capaz de promover avanços nas relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Violência. Respeito. Comunidade Escolar.

Resumen: La investigación desarrollada constituye el conocimiento de los tipos de violencia, interfiriendo positivamente en el comportamiento social de sus practicantes, llevándolos a un comportamiento pacífico, humano y de valores universales a través de la exploración del propio cuerpo y las cualidades del movimiento, como el el respeto y el desarrollo cognitivo. Se investigó como objetivo: identificar los tipos de violencia simbólica existentes en la Escuela a través de la aplicación de un cuestionario a los diferentes segmentos de la comunidad escolar, caracterizando los tipos correlacionados con la violencia simbólica, en una escuela secundaria de Rorainópolis/Roraima. Destacamos algunos de los principales autores mencionados en el Marco Teórico: ALVES (2012), COELHO y PISSONI (2012), JARES (2002), MENDONÇA (2012), PUREZA (2001), UNESCO (2000), entre otros. El tipo de investigación se basó en los principios del enfoque cuali-cuantitativo, con búsqueda de datos primarios a través de la investigación de campo, con muestreo poblacional y probabilístico con preguntas abiertas y cerradas. Se utilizaron Métodos Estadísticos y Hermenéuticos, utilizándose técnicas de recolección y tratamiento de datos: Tratamiento Estadístico y Análisis de Contenido. Para el análisis de los datos, el procedimiento utilizado fue la interpretación cuantitativa, generando gráficos y, posteriormente, el análisis cualitativo interpretativo y relacional con citas de los autores y lo identificado en campo. Los resultados fueron sistematizados en tablas y gráficos, destacando la experiencia vivida a partir de proyectos con la colocación de sujetos de investigación y su colaboración con el concepto de que el baile de salón tiene aspectos importantes en la Cultura de Paz, posibilitando saber escuchar y tener emotividad. control, basado en contenidos que demuestren seguridad y respeto, lo que determina la actitud del estudiante hacia la disciplina, ya que siente dificultad en algunos movimientos. La conclusión indica en el Análisis de Contenido que la violencia provoca daños físicos contra ellos mismos y contra los demás y el Círculo de Conversación demostró ser un espacio eficiente de reflexión, capaz de promover avances en las relaciones que se establecen en el cotidiano escolar.

Palabras clave: Violencia. Respeito. Comunidad escolar.

1 INTRODUÇÃO

Na construção deste estudo, caracterizamos e contextualizamos o tema da pesquisa Cultura de Paz: A Dança de Salão como Ferramenta Integrativa no Processo Educacional de uma Escola do Ensino Médio em Rorainópolis/ Roraima/Brasil.

Entendemos a arte da dança de salão como conhecimento a ser construído gerando implicações que contribuem na Cultura de Paz.

A dança de salão tem como característica uma estreita associação com uma ação específica ou com a resolução de um problema coletivo através da integração que ela propicia. A dança abre horizontes, fortalece a autoestima e é capaz de ajudar o jovem a descobrir um novo sentimento de pertencimento em relação à sua escola e à sua comunidade.

Nesta perspectiva, os profissionais se constituíram como sujeitos pesquisadores de sua própria prática e, assumindo papel ativo no processo educacional analisam a Cultura de Paz, a partir da dança de salão em uma escola em Rorainópolis-Roraima, como ferramenta geradora de integração e vivências de processos dialógicos para a superação dos conflitos na escola, decorrentes da violência.

Buscou-se subsidiar a escola com o projeto de prevenção e inclusão da comunidade escolar para lidar com a Cultura de Paz usando a dança de salão como fator integrativo e motivador.

A dança de salão entendido como a arte de expressão em movimento destaca na educação a ótica da sensibilidade, da criatividade e da expressividade, como uma nova direção que se quer dar para a razão, a ética, a cultura, e a estética pelo saber através do sentir, da intuição, e com o objetivo de uma formação integral do aluno. Uma educação na sensibilidade, vivência no sentir o outro e na própria sensação de si.

A construção do conhecimento passa pelo como trabalhar o corpo entre o próprio corpo e as coisas do mundo que nos rodeia, portanto a Cultura de Paz e o ensino da dança de salão na educação têm como tendência integracionista homem-mundo e estas sujeitam a desvelar sua realidade histórica, através da linguagem corporal.

Quanto ao problema a partir desta experiência, tornou-se evidente que precisamos superar as formalidades e o tradicionalismo imperantes nos processos de ensino e aprendizagem, descobrindo, através de uma leitura mais profunda e concreta da sociedade em que vivemos ações pedagógicas efetivas que sensibilizem e despertem no aluno a vontade de aprender a dança de salão, sob o enfoque educacional, que não deve se limitar ao ensino de passos codificados e padrões de movimentos, mas buscar atender às necessidades dos alunos.

Devemos oportunizar espaços de descobertas, criação, liberdade de expressão e experimentação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento da autonomia do educando.

Realizamos nossas inferências e interpretações através dos processos metodológicos extraindo a essência dos discursos dos sujeitos da pesquisa obtidos através da investigação. Acreditamos que, além das opiniões de cada entrevistado, os discursos apresentam as concepções de cada pesquisado, manifestando e revelando suas possíveis ações.

2 MARCO TEÓRICO

A dança de salão é uma das formas de manifestação artística mais antiga da humanidade, que tem se diversificado ao longo da história em muitas formas e estilos, produto da constante mudança de salão da sociedade.

Dentro das dimensões da dança de salão encontra-se a dimensão educativa, sendo esta interdisciplinar por quanto está vinculada às áreas de Educação Artística, Língua e Literatura e Educação Física. Entretanto, nem sempre tem sido considerada sua relação educativa e cultural no processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de dezembro de 1996 (LDB 9394/96, p. 23) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (MEC, 1997, p. 15), pela primeira vez na história da educação brasileira tem incluído a dança de salão no conteúdo da disciplina de Educação Física.

Neste aspecto abre-se o campo para o desenvolvimento da criatividade, da inter-relação entre alunos, professores, pais e demais segmentos da comunidade escolar e extraescolar, bem como o conhecimento que terá o aluno de si mesmo, de sua cultura e de outras culturas.

2.1 A Educação no Mundo

A educação se apresenta neste contexto para realizar transformações nas formas de pensar, sentir e viver do ser em meio ao conhecimento. Para Moran (2007, p. 167): “Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes e éticas.”

De acordo com a educação, entende-se a necessidade da relação da aprendizagem com a vivência do ser humano como forma de compreender e de transformar o que pode ser transformado nas diferentes formas de saber e de convivência humana, ampliando dessa forma, a visão sobre o processo educacional e o conhecimento.

A educação não pode ser vista de forma como uma desigualdade e de exclusão. Deve estar ligada a cidadania e ao trabalho no processo formativo humano.

O papel da educação é de organizarem-se frente às muitas incertezas, erros e ilusões, as ditas “cegueiras do conhecimento”, como as denominam Morin (2002, p. 56) em fazer conhecer o que é conhecer, fazendo um enfrentamento permanente aos erros e as ilusões, na busca dessa lucidez na educação que visa transmitir o conhecimento unicamente, não pode continuar a ser tão cega quanto ao que é o conhecimento humano nos seus diversos olhares multifacetados.

Na educação são de fundamental importância a organização e reconhecimento do conhecimento. O ensinar é uma condição humana complexa de modo que cada um tome consciência do conhecimento de sua identidade, reconhecendo, valorizando e respeitando a diversidade cultural.

A aprendizagem deve existir a partir da manifestação da responsabilidade do professor bem como do aluno no processo de ensino e aprendizagem e que se apresenta em constante processo de desenvolvimento. O conhecimento deve ser permeado de significados para os envolvidos neste processo, sintetizando a amplitude e a relevância do que está sendo compartilhado. Resignificar a ética na estética, promovida com acesso a cidadania e a inserção, aceitação e sentimento de pertença numa comunidade organizada. (QUEIROZ, 2003, p. 65).

A educação pode ser definida como o cultivo do ensinamento de crianças e adultos. O produzir bons movimentos, um bom dançarino ou trabalhador. Todos os processos que envolvem a arte, pois esta nada mais é que a boa produção de sons, imagens, entre outros aspectos.

Portanto, o objetivo da educação é a formação de artistas pessoas eficientes nos vários modos de expressão. Podemos afirmar a existência de um novo olhar para a educação da contemporaneidade e dessa forma é possível estimular o sentido artístico de todos que se encontram neste universo de conhecimentos.

Um possível despertar para arte na educação pelo movimento, dançando, pintando, jogando, cantando, construindo e especialmente vivenciando novas formas

de conhecer e se conhecer como um ser ativo, saudável e capaz de intervir na sociedade com autonomia.

O objetivo da arte na educação, que deveria ser idêntico ao propósito da própria educação, é desenvolver na criança um modo integrado de experiência, com sua correspondente disposição física “sintônica”, em que o “pensamento” sempre tem seu correlato na visualização concreta – em que a percepção e o sentimento se movimentam num ritmo orgânico, numa sístole e diástole, em direção a uma apreensão mais completa e mais livre da realidade. (READ, 2001, p. 45).

Os alunos vivem em contextos sociais, políticos, econômicos e culturais tão desarmoniosos, e encontram-se, ainda assim, dispostos a acompanhar ritmos próprios para executar constantes apresentações que podem ser impostas pelos modelos educacionais no país.

Nas diversas percepções, sentidos e significados são possíveis observar, nas atividades educativas de uma forma geral, a grande capacidade dos seres humanos transformarem suas ações, gestos em histórias, movimentos em personagens.

Assim, vislumbramos a imensa relação da educação com a escola, como um espaço de desenvolvimento não apenas cognitivo, mas de ampliação das relações sociais e culturais. Na escola, por meio das atividades desenvolvidas as aulas podem promover um desenvolvimento integral de formação e de cidadania.

A aprendizagem na educação escolar pode ser desenvolvida de forma mais significativa a partir da relação do professor e aluno. Sentidos funcionam como janelas do conhecimento, e é tão corrente que o próprio conceito de conhecimento começou a ser visto como rachado em dois subsistemas: o indivíduo e o meio, o receptor e o emissor, o aluno e o professor, etc. (ASSMANN, 1998, p. 37).

Dentre tantas importantes áreas de conhecimento tratadas na escola, esta pesquisa valoriza a Educação Física, enquanto, práxis educativas de intervenção profissional. Esta área estuda as diferentes manifestações e expressões da cultura de movimento humano, estimulando o conhecer, o assistir e o praticar, tematizadas nas diferentes dimensões da ginástica, do jogo, do esporte, do lazer, da dança, das lutas, bem como outras manifestações emergentes de mesma natureza.

A Pedagogia é a teoria crítica da educação, isto é, da ação do homem quando transmite ou modifica a herança cultural. A educação não é um fenômeno neutro, mas sofre os efeitos da ideologia, por estar de fato envolvida na política.

2.2 A Educação no Brasil

Lembrando Sacristán (1995, p. 89), cabe ressaltar que "a escola não opera no vazio; a cultura que ali se transmite não cai em mentes sem outros significados prévios". Os estudantes são seres com uma bagagem prévia de crenças, significados, valores, atitudes e comportamentos adquiridos fora da escola.

A televisão, os quadrinhos, a fala e as atitudes cotidianas dos adultos e dos grupos de amigos estão cheios de estereótipos de gênero, de crenças sobre o que é ser homem ou mulher em nossa cultura.

Se, por um lado, esse fato limita o poder de intervenção da escola, por outro, não podemos esquecer que a escola também constrói cultura e que é possível criar propostas político-pedagógicas que vinculem a cultura escolar e as aprendizagens de origem externa à escolaridade.

O professor precisa ajudar na criação de um modo de pensar que seja capaz de unir os conhecimentos, conceber os conjuntos, favorecer o senso de responsabilidade, de cidadania, deve ajudar a desenvolver o ser humano na busca da compreensão, que questiona, cria saídas e não se conforma com modelos prontos e determinados, entender que está sempre em formação. (MENDONÇA, 2012, p. 151).

O professor deve desafiar os estudantes a resolver seus problemas com as ferramentas que lhe forem disponibilizadas, utilizando a sua vivência, a sua experiência. Deve auxiliar na formação de cidadãos, conhecedores de seus direitos e deveres, e que lutam para transformar a sociedade em que vivem para que, com isso, possam ter independência e qualidade de vida no futuro. Neste aspecto a vivência e a compreensão dos princípios da Cultura de Paz.

A intervenção profissional é a aplicação dos conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, sobre a atividade física com responsabilidade ética.

A mesma é dirigida a indivíduos e/ou grupos, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimento especial e desenvolver-se de forma individualizada e/ou em equipe multiprofissional, podendo, para isso considerar e/ou solicitar avaliação de outros profissionais, prestar assessoria e consultoria. "[...] os sistemas educacionais devem ter como fim uma educação que promova o desenvolvimento de capacidades e habilidades e que venham romper com a concepção de homem limitado da sociedade capitalista." (ALVES, 2012, p.128).

A escola deve incentivar o pensamento crítico dos alunos. Deve fazer dos alunos indivíduos melhores, que trabalham em equipe, que auxiliam seus colegas, que compreendem e sabem lidar com as diferenças. Deve se preocupar em formar indivíduos com autonomia e independência, preocupados na busca do saber objetivando o seu bem-estar e uma vida com qualidade.

Gadotti (2000, p. 4) explica que: “Entretanto, há ideias universalmente difundidas, entre elas a de que não há idade para se educar, de que a educação se estende pela vida e que ela não é neutra.” Com esta afirmação, Gadotti explica que a educação perpassa por todas as etapas da vida.

Aprende-se desde quando a criança dá os primeiros passos até a morte. Enquanto vivermos, a aprendizagem acontecerá de várias formas. Logo, enquanto estivermos em constante interação com o mundo, estaremos passando por este processo de formação.

[...] a escola precisa aprender com a escola da vida, aquela em que a educação se dá no fazer cotidiano, nas práticas sociais, nas relações interpessoais, nas construções simbólicas edificadas ao longo do tempo em que o homem e a mulher, em contato com a natureza circundante, transforma-a, criando sua cultura e sua educação. (CORDEIRO, 2012, p.12)

O autor afirma que a escola deve levar em conta as vivências e experiências prévias dos alunos, não desprezando sua cultura e seus costumes. Isso deve ser utilizado nas aulas para facilitar a compreensão do conteúdo pelos alunos, visando a apreensão do saber e a construção do conhecimento.

A sociedade existe para as pessoas e as pessoas também realizam certas atividades nela com vistas ao bem comum. Dessa influência recíproca vem a satisfação das necessidades sociais das pessoas. As funções que a genéricas e outras específicas.

2.3 Tipos de violências

A violência tem sido um tema constante entre os debates da população, especialmente nas últimas décadas tem se tornado preocupante no ambiente escolar. Considera-se reflexo dos mais diversos problemas enfrentados pelas famílias e que acaba repercutindo e se reproduzindo na escola. A proposta desse capítulo é discutir a violência simbólica e como ela é reproduzida nas relações que se estabelecem na escola pesquisada.

É um conceito elaborado pelo sociólogo Bourdieu (2008, p. 26) e “Significa uma forma de coação que se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social ou simbólica.”

Na fala do autor seja qual for a forma de violência fica constatado que o ser humano precisa ter cuidado nas suas atitudes que são vindouras de processos de socialização pois induzem a pessoa a ficar em um determinado posicionamento.

Devido a esse conhecimento do discurso dominante, a violência simbólica é manifestação desse conhecimento através do reconhecimento da legitimidade desse discurso dominante. Para Bourdieu (2008.p.57), “a violência simbólica é o meio de exercício do poder simbólico”.

[...] a escola precisa aprender com a escola da vida, aquela em que a educação se dá no fazer cotidiano, nas práticas sociais, nas relações interpessoais, nas construções simbólicas edificadas ao longo do tempo em que o homem e a mulher, em contato com a natureza circundante, transformam-na, criando sua cultura e sua educação. (CORDEIRO, 2012 p.6).

As experiências de vida não podem ser consideradas irrelevantes para a escola, ao contrário, esta escola deve valorizar e utilizar-se de toda essa bagagem que os alunos trazem consigo advindas da convivência familiar, que é o primeiro contato com o conhecimento que a criança possui, transformando esse conhecimento em aprendizagem significativa.

A violência pode ser física, psíquica, social ou moral, também pode ser entendida como um exercício de poder do mais forte sobre o mais fraco. Neste sentido entende-se que está presente nas relações estabelecidas no ambiente escolar, seja ela entre alunos, professores/alunos, gestores/professores, gestores/alunos, enfim é uma prática constante na escola. As relações de força que estão na base de sua força são consideradas violência simbólica.

[...] a dimensão epistemológica em Freire não se restringe à curiosidade do ser humano em conhecer a realidade para transformá-la como objeto de conhecimento, mas traz inerente a questão política, de mudar a situação de opressão e de desumanização vivenciada na sociedade capitalista. (DIAS; OLIVEIRA, 2012, p. 30).

A autora explica que Freire tinha como objetivo educacional, muito além do aprendizado e da apreensão do conhecimento, a libertação do indivíduo oprimido na sociedade para mudar a sua situação de inferioridade.

Desta forma a violência que se reproduz na escola pode ser violência simbólica refletida nas ações de seus agentes, esses autores afirmam ainda que os agentes reconheçam a legitimidade de uma instância pedagógica é dizer somente que faz parte da definição completa da relação de força, na qual eles estão objetivamente colocados, impedi-los da apreensão do fundamento dessa relação.

“Desse modo, deles se obtém práticas que objetivamente levam em vontade, mesmo quando são desmentidas pelas racionalizações do discurso ou pelas certezas da experiência, a necessidade das relações de força.” (BOURDIEU; PASSERON, 2008, p. 306).

De acordo com Bourdieu e Passeron (2008, p. 302): “Toda ação pedagógica dispõe de uma autoridade pedagógica” que reconhece e legitima a transmissão do conhecimento, essa autoridade é “automaticamente conferida a todo emissor pedagógico pela posição, garantida tradicionalmente ou institucionalmente, que ele ocupa numa relação de comunicação pedagógica.”

Sendo assim os “receptores”, no caso os alunos reconhecem a legitimidade do conhecimento transmitido e a autoridade dos professores dispondo-se a receber e a interiorizar esse conhecimento.

Assim, todo ato pedagógico é um ato dotado de sentido e vinculado a determinadas concepções que podem ou não estar implícitas.

Entende-se que pode estar nessa forma de “transmissão de conhecimento”, que é arbitrária e, portanto, não faz sentido para a maioria dos alunos, o problema do desinteresse que conseqüentemente resulta em atitudes consideradas como afronte ao professor.

Diante dessa situação cria-se todo um conjunto de regras, direitos, deveres e sanções na escola para garantir que o professor ensine e que o aluno aprenda.

Na medida em que toda Ação Pedagógica em exercício dispõe logo de princípio de uma Autoridade Pedagógica, a relação de comunicação pedagógica na qual se realiza a Ação Pedagógica tende a produzir a legitimidade do que ela transmite designando o que é transmitido, só pelo fato de transmiti-lo legitimamente, como digno de ser transmitido, por oposição a tudo o que ela não transmite. (BOURDIEU; PASSERON, 2008, p.140).

Dessa forma a escola de hoje dispõe de todo um aparato que pode vir a legitimar a violência simbólica e que também se pode considerar como um exercício de poder, por exemplo: distribuir os alunos segundo suas aptidões e seu

comportamento, portanto segundo o uso que se poderá fazer dele quando saírem da escola; exercer uma pressão constante para que se submetam todos ao mesmo modelo.

A escola em suas omissões, a ação escolar do tipo tradicional “serve automaticamente os interesses pedagógicos das classes que necessitam da Escola para legitimar escolarmente o monopólio de uma relação com a cultura que elas não lhe devem jamais completamente”. (BOURDIEU; PASSERON, 2008, p. 149).

A violência simbólica parte do princípio de que a cultura simbólica ou sistema simbólico é arbitrário, uma vez que não assenta numa realidade dada como natural, o sistema simbólico de uma determinada cultura é uma concessão social, e sua manutenção é fundamental para a perpetuação de uma determinada sociedade, através de interiorização da cultura por todos os membros da mesma.

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (NUNES, 2012, p.109).

Ensinar é criar a possibilidade da produção do conhecimento ou da sua construção, desta maneira é importante tanto para o educador quanto para o aluno que seja instigado, tanto a dúvida de um como a forma de transmissão do saber do outro, para que nesse jogo de informações as partes e sua dialética resultem na organização de dados e com isso gerando o saber.

Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação. (COELHO; PISONI, 2012, p. 65).

O diálogo está como uma ferramenta imprescindível nas relações humanas, que atrelada à esperança se pautam em uma eterna busca de restaurar a humanidade esmagada pelas injustiças sociais, econômicas, educativas, entre outras. Significa participar e fazer a própria história como ser histórico, capaz de reconhecer os condicionamentos que estão postos na realidade, buscando transformá-los criticamente, e quando o planejamento esta envolvido com o meio teremos mais chance de impactar mais indivíduos.

3 MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa é de cunho quali-quantitativo, pois, os dados coletados foram analisados tanto usando a o tratamento Estatístico como a Análise de Conteúdos, priorizando as relações de quantidade como os aspectos qualitativos destacados.

A metodologia usada adotou caminhos quantitativos (tabelas, gráficos e tratamento percentual) aliado ao uso da Análise de Conteúdos para as questões abertas.

a) Método Estatístico

Fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Os procedimentos fornecem considerável reforço as conclusões obtidas, sobretudo mediante a experimentação e a observação (GIL, 2016, p. 17).

É o conjunto de métodos para descrever e sistematizar os dados de uma amostra ou uma população, por meio de tabelas, gráficos e cálculos percentuais, permitindo comparações entre os diversos dados coletados e apresentados estatisticamente.

b) Método Hermenêutico

É considerado como arte ou o método interpretativo que procura compreender um determinado texto, discurso ou imagem, ou seja, esta expressão – provinda do grego *hermeneuein*, tem o sentido de ‘interpretar’, ‘explicar’ de uma forma geral a passagem textual em questão, tentando nela encontrar a alegoria presente.

Segundo Santana (2020) “Para se alcançar a compreensão de um texto, seu significado mais profundo, é necessário investigar os diversos elementos que compõem o processo hermenêutico - o autor, o texto e o leitor.”

A Hermenêutica é um método muito antigo e utilizado até os dias de hoje, aprimorada ao longo dos anos, prioriza a interpretação de mensagens obscuras ou com duplo sentido obtidas a partir da observação cuidada ou de uma intuição. Na antiguidade ela surge a partir da necessidade de interpretar textos sagrados/ misteriosos. Através dela o pesquisador tem uma postura impessoal e atitude interpretativa quando da análise de conteúdo obtida durante os processos técnicos de validação.

Como técnicas foram usadas:

a) Análise de conteúdos: técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa e está calcado na proposta da professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin (2011, p. 76) “indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados.” Com uso dos indicadores como categorias Principais e elencando as categorias específicas por CP. A via para a realização da presente pesquisa segue o método Hermenêutico, linha humanista que desenvolve a técnica de interpretação de textos. Esta, tem enfoque nos problemas relacionados a crença e ao conhecimento, suas naturezas e limitações (interpretação da realidade).

b) Tratamento Estatístico

O tratamento estatístico de um conjunto de dados já estabelecido começa por uma verificação da qualidade e integridade do conjunto. Detectar erros e inconsistências ocorridos nos procedimentos e métodos analíticos ou de amostragem; determinar características e familiarizar-se com o conjunto de dados, são etapas que precedem e definem o procedimento estatístico a ser adotado em cada caso. (CLARK; WHITFIELD, 1993).

Usamos esta técnica devido a necessidade de que quando a não realização deste estudo prévio pode levar a interpretações incorretas ou inconclusivas, por ignorar ou assumir características que os dados não possuem.

Usamos o Instrumento de Coleta de Dados, ICD 01/17, caracterizado como um Questionário Híbrido aplicado aos gestores, coordenadores, orientadores, professores, alunos, pais, secretaria e pessoal de apoio, contendo questões do tipo abertas e questões com alternativas opcionais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados coletados foram analisados através das técnicas da Análise de Conteúdo frequência (parte qualitativa) e com o uso de percentuais e gráficos (a parte quantitativa).

Na Análise de Conteúdos seguimos as etapas estabelecidas por Bardin (1977, p. 42). Esta análise utilizou-se como recurso para os resultados do instrumento de pesquisa com questões abertas.

Cada ICD analisado tem a explicação no início das análises detalhando a metodologia e os procedimentos usados nas mesmas, destacando os aspectos quali e/ou quantitativo.

Os dados coletados pelo ICD 01/17 foram tabulados e analisados quantitativamente, usando tabela que contém os percentuais, com os quais elaborou-se os respectivos gráficos.

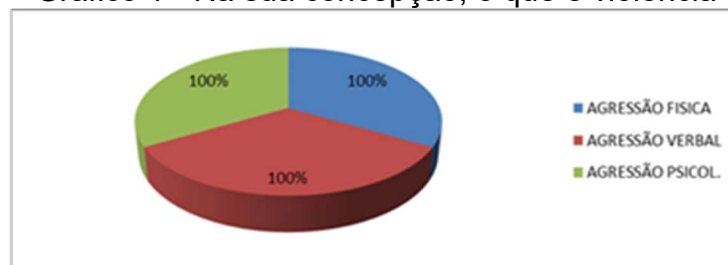
a) Questão 1: O que é violência?

Tabela 1: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	RESPOSTAS	AMOSTRA	PERCENTUAIS
1.1	AGRESSÃO FÍSICA	423	100%
1.2	AGRESSÃO VERBAL		100%
1.3	AGRESSÃO PSICOLÓGICA		100 %

Fonte: Elaborado pela Autora

Gráfico 1 - Na sua concepção, o que é violência



Fonte: Elaborado pela Autora

A agressão física, verbal e psicológica está inserida no discurso da de todos os pesquisados. Porém este trabalho denota uma contribuição restrita das condições de trabalho na escola favorecendo na sua maioria o seu conhecimento sobre violência como elemento educativo.

É condição propícia à aprendizagem que a comunidade escolar tenha sempre o conhecimento sobre o que é a aprendizagem e o ensino, juntos, formam um processo único que se caracteriza por movimentos de fluxo ou refluxo, de idas e voltas, de certezas e incertezas, de decisões e indecisões, enfim, de revisões mil.

Que esta mensagem sirva, apesar de modesta e de não ter o intuito de resolver todos os problemas, para auxiliar a um entendimento mais próximo da capacidade de compreendermos que é possível modificar nossas relações e de avançar para a fraternidade dos seres racionais. (PAULUS, 2010, p.15).

Nas falas dos pesquisados a violência é agressão física, verbal e psicológica que causam danos físicos contra si próprios e contra outros; a violência simbólica e institucional que impede de sermos cidadãos plenos no uso de restrições arbitrárias e a visão da violência cotidiana.

Relatam os pesquisados ainda que a violência aos professores partir dos alunos, a ocorrência destas situações provocadas por funcionários e pelos próprios professores são muito relevantes. Já que a violência também tem origem dentro da escola, e não somente fora dela.

Nas falas dos sujeitos da pesquisa a violência psicológica ou agressão emocional, tão ou mais prejudicial que a física, é caracterizada pela rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas. É uma violência que não deixa marcas corporais visíveis, mas sim no emocional.

Os pesquisados relataram que violência psicológica, é como a mobilização emocional da vítima para satisfazer a necessidade de atenção, carinho e de importância, ou como a agressão dissimulada, em que o agressor tenta fazer com que a vítima se sinta inferior.

Também os problemas de violência e agressividade no ambiente escolar são sinais de uma sociedade marcada por desigualdades sociais, entre outros fenômenos. “Cidadania é a relação entre indivíduo e sociedade. É qualidade de vida. É direito de participação em tudo o que diz respeito ao ser humano. É poder decidir.” (PAULLUS, 2010 p. 126).

Nas falas dos pesquisados violências na Escola é uma série de atitudes voltada para ao término dos problemas de violência na escola, os quais prejudica o processo de ensino e aprendizagem, comprometem as relações entre as pessoas, levam ao estabelecimento de relações estressantes e a desordem da comunidade escolar e comprometem as relações sociais dos que a sofrem e, particularmente, o desenvolvimento psicológico e emocional da dos sujeitos da pesquisa prejudicando o desenvolvimento escolar.

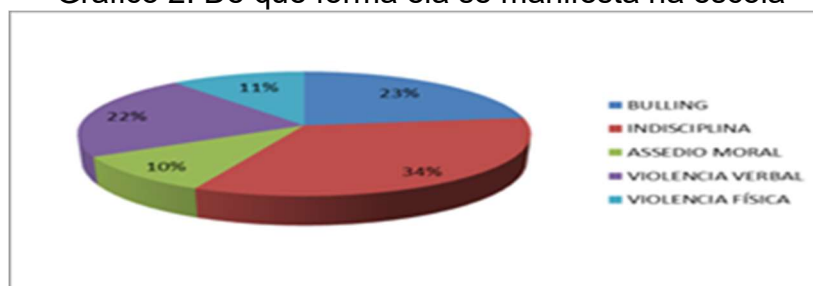
b) Questão 2: Como se manifesta a violência na Escola

Tabela 2: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	RESPOSTAS	AMOSTRA	PERCENTUAIS
2.1	INDISCIPLINA	423	34,00%
2.2	BULLYNG		23,00%
2.3	VIOLÊNCIA VERBAL		22,00%
2.4	VIOLÊNCIA FÍSICA		11,00%
2.5	ASSÉDIO MORAL		10,00%

Fonte: Elaborado pela Autora

Gráfico 2: De que forma ela se manifesta na escola



Fonte: Elaborado pela Autora

De acordo com as falas dos sujeitos da pesquisa, são passíveis de apuração e aplicação de medidas disciplinares as condutas que professores ou a direção escolar considerem incompatíveis com a manutenção de um ambiente escolar sadio ou inapropriado ao ensino e aprendizagem, sempre considerando, na caracterização da falta, a idade do aluno e a reincidência do ato.

Qualquer forma de questionar, de indagar, de perguntar provoca a reflexão faz desenvolver a consciência, o que conseqüentemente provoca inovações e mudanças. Por isso, quem tem medo de perder alguma coisa tem medo daqueles que pensam. (PAULUS, 2010, p. 61).

De acordo com as falas dos pesquisados a violência se manifesta pela escola como a indisciplina ausentando-se das aulas ou dos prédios escolares, sem prévia justificativa ou autorização da direção ou dos professores da escola.

Ficando em locais restritos do prédio escolar. Utilizando sem a devida autorização, computadores ou aparelhos dispositivos eletrônicos de propriedade da escola. Afirmo Paulus (2010, p. 22): “É o funcionamento que leva à simplicidade da nossa vida. A tendência, à medida que se desenvolve a racionalidade, é buscar o bom senso como parâmetro para a vida em sociedade.”

Utilizar em salas de aula ou demais locais de aprendizado escolar, equipamentos eletrônicos como telefones celulares, *Pager*, jogos portáteis, tocadores de música ou outros dispositivos de comunicação e entretenimento que perturbem o ambiente escolar ou prejudiquem o aprendizado.

Ocupar-se, durante a aula, de qualquer atividade que lhe seja alheia. Comportar-se de maneira a perturbar o processo educativo, como, por exemplo, fazendo barulho excessivo em classe, na biblioteca ou nos corredores da escola.

Basta ver e lutar para que todos consigam perceber isso e procurar por caminhos que levam para o pensar, para, assim, todos poderem usufruir desta maravilhosa situação de ser humano, e cultivar cumplicidade de viver e conviver. (PAULUS, 2010, p. 14).

Desrespeitar, desacatar ou afrontar diretores, professores, funcionários ou colaboradores da escola. Fumar cigarros ou outras drogas dentro da escola.

Comparecer à escola sob efeito de substâncias nocivas à saúde e à convivência social.

Em relação ao *bullying* a escola retrata o exibir ou distribuir textos, literatura ou materiais difamatórios, racistas ou preconceituosos, incluindo a exibição dos referidos materiais na internet.

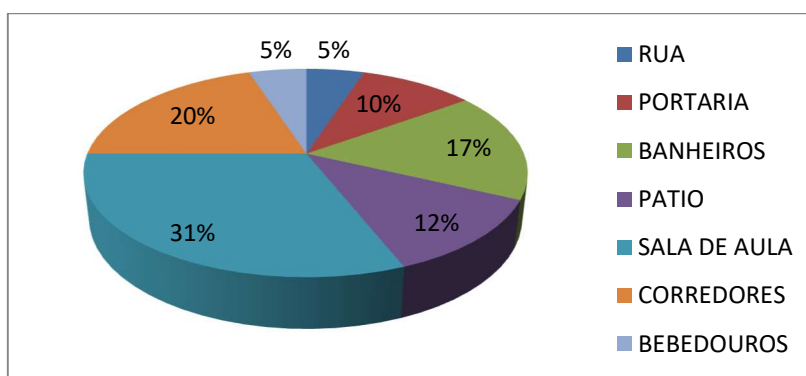
c) Questão 3: Espaço onde ocorrem as violências na Escola

Tabela 3: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	RESPOSTAS	AMOSTRA	PERCENTUAIS
3.1	RUA	423	31,00 %
3.2	PORTARIA		20,00 %
3.3	BANHEIROS		17,00 %
3.4	PÁTIO		12,00 %
3.5	CORREDORES		10,00 %
3.6	SALA DE AULA		5,00 %
3.7	BEBEDOUROS		5,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

Gráfico 3: Espaço onde ocorrem as ações de violência



Fonte: Elaborado pela Autora

As falas dos pesquisados quanto à forma estrutural de espaços citados na pesquisa gerados pela própria comunidade escolar e também na visão dos sujeitos da pesquisa a televisão é um problema, principalmente na veiculação da violência de forma banalizada. Explicando as desavenças que se iniciam nas dependências da escola, ficam, normalmente, circunscritas a ameaças e agressões verbais.

Penso que o professor precise se apropriar de procedimentos metodológicos para que possa transpor a negação demonstrada pelo estudante, buscando estabelecer assim, uma relação direta entre o objeto, o aluno e sua representação. (NUNES, 2012, p. 118).

A forma como o ensino tradicional é constituído, separado por disciplinas, muitas vezes espanta o aluno e o desmotiva, causando falta de interesse. O professor deve desenvolver mecanismos para atrair os alunos e torná-los motivados a conseguir o seu desenvolvimento, e prosseguir na busca do conhecimento.

O que não se resolve com palavras é levado para fora dos muros escolares, onde os alunos fazem os acertos de contas com agressões físicas. Outra forma é esconder o fato e contar uma estória diferente da violência ocorrida.

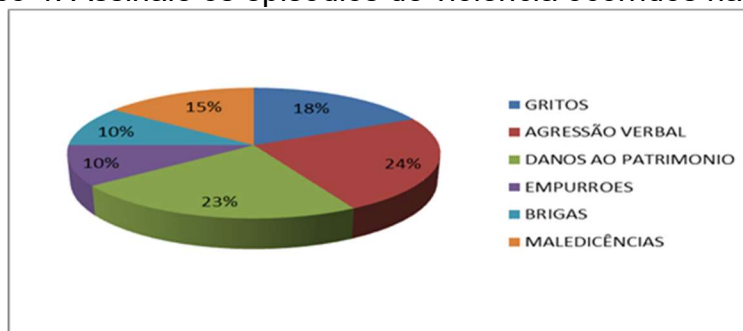
a) Questão 4: Episódios de violências ocorridos na Escola

Tabela 4: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	Respostas	Amostra	Percentuais
4.1	Agressão Verbal	423	24,00 %
4.2	Danos ao Patrimônio		23,00 %
4.3	Gritos		18,00 %
4.4	Maledicências		15,00 %
4.5	Brigas		10,00 %
4.6	Empurrões		10,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

Gráfico 4: Assinale os episódios de violência ocorridos na escola



Fonte: Elaborado pela Autora

Os episódios assinalados pelos sujeitos da pesquisa retratam bem as formas mais usuais de violência ocorridos na escola. É interessante observar que as situações mais citadas são: agressão verbal, danos ao patrimônio, empurrões, brigas e maledicências.

Bochenski afirma que a realidade é complexa. Uma das características da complexidade é que os cientistas chamam de “propriedades emergentes” que são qualidades que emergem das relações entre as partes.” (PAULUS, 2010, p. 33).

Os pesquisados relatam que a comunidade escolar já passou por alguns dos itens citados como gritos ao aluno com o professor quando o aluno está ouvindo ou

acessando o celular na sala de aula, fazendo com que alguns professores e até mesmo a gestora tire o celular do aluno.

A agressão verbal já ocorreu episódios quando gestora não conseguem resolver algum problema então ficou descontrolada chegando a gritar e fazer maledicências (inventar situações inexistentes contra funcionários). E quanto aos alunos eles brigam com empurrões e agressão verbal. E ao dano do patrimônio os alunos depredam as paredes, mesas, carteiras, banheiros vivenciando uma situação altamente depredativa.

a) Questão 5: Quantidades de pessoas que sofreram Violências no Espaço Escolar

Tabela 5: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	Respostas	Amostra	Percentuais
5.1	Sim	423	75,00 %
5.2	Não		25,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

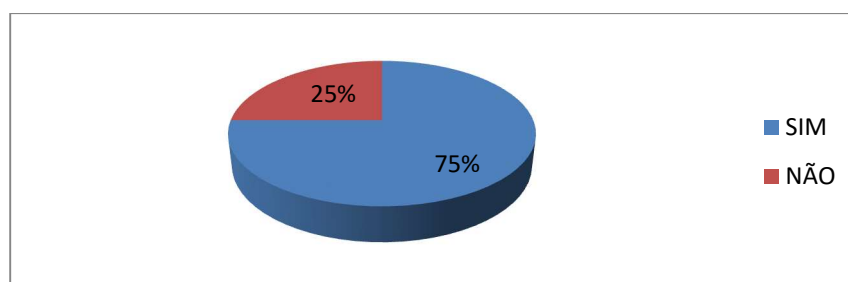
b) Questão 5: Algumas Violências sofridas no Espaço Escolar (referente aos 75% que afirmaram que sofreram violências).

Tabela 6: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	Respostas	Amostra	Percentuais
5.3	Agressão verbal	423	26,00 %
5.4	Agressão física		25,00 %
5.5	Agressão psicológica		24,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

Gráfico 5: Você já sofreu alguma violência no espaço escolar? cite algumas



Fonte: Elaborado pela Autora

Os pesquisados relataram que 75% sofreram violência no espaço escolar e que foi muito traumatizante, pois foram agressão física, verbal e psicológica. E nas falas dos pesquisados os professores quando fazem uma aula diferenciada é discriminado pelo gestor, colegas e até alunos.

Os sofistas, que são os primeiros filósofos do período socrático, marcam um período em que são considerados os mestres da argumentação. Eram professores viajantes e vendiam seus conhecimentos por onde passavam. Isso se tornou importante porque todos os cidadãos podiam participar democraticamente de todas as assembleias públicas, o que fez com que os cidadãos sentissem a necessidade de aprender a arte de argumentar em público. (PAULUS, 2010, p. 59).

O gestor que tem atitudes e religião diferenciadas e castra o supervisor e orientador. O orientador não sabe sua função ou não quer exercer acaba por não fazer nada para acabar com a violência. Quanto ao aluno que é diferente, ameaças feitas por alunos para alunos ou professores, referentes às suas notas baixas, isto faz com que fiquem agressivos verbalmente podendo chegar ao físico ou material.

A violência moral foi a que mais apareceu nas falas dos pesquisados que são os gestos obscenos, indisciplina, bullying e até na tecnologia virtual que pode ser acessada por qualquer um.

a) Questão 6: Suporte que a escola oferece para lidar com a violência

Tabela 7: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	Respostas	Amostra	Percentuais
6.1	Não	423	78,00 %
6.2	Sim		22,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

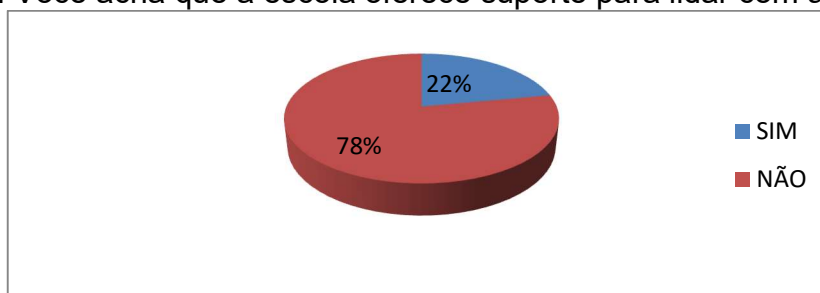
b) Questão 6: Algumas medidas oferecidas pela escola (referente aos 22% que afirmaram que sim)

Tabela 8: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	Respostas	Amostra	Percentuais
6.3	Palestras	423	13,00 %
6.4	Políticas públicas		9,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

Gráfico 6: Você acha que a escola oferece suporte para lidar com a violência?



Fonte: Elaborado pela Autora

Os sujeitos da pesquisa responderam com 78% que não. Que fizeram palestras. A escola no combate a essa situação não trabalha com ações que possam diminuir ou acabar com a violência da escola pesquisada. A escola não oferece suporte e com a violência vem aumentando na escola pela agressividade da comunidade escolar.

[...]caracteriza a *interdisciplinaridade* pelo diálogo entre disciplinas do conhecimento, uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade. (SANTOS, 2012, p. 69).

Ainda relataram que a implantação de políticas públicas tem sido provocada pela pressão exercida pela mídia, e acabam implantando medidas emergenciais e paliativas, como palestras. A escola está esperando o projeto pedagógico ser aprovado.

a) Questão 7: Ações Implementadas pela Escola no Ano de 2017 para Debater o Fenômeno da Violência

Tabela 9: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	Respostas	Amostra	Percentuais
7.1	Sim	423	100,00 %
7.2	Não		0,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

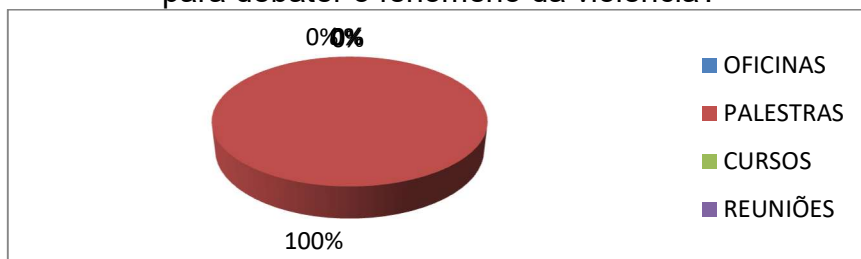
b) Questão 7: Algumas ações para debater a violência (referente aos 100% que afirmaram que sim)

Tabela 10: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	Respostas	Amostra	Percentuais
7.3	Palestras	423	100,00 %
7.4	Oficinas		0,00 %
7.5	Cursos		0,00 %
7.6	Reuniões		0,00 %
7.7	Leituras		0,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

Gráfico 7: Quais ações implementadas pela escola no ano de 2017 para debater o fenômeno da violência?



Fonte: Elaborado pela Autora

Os sujeitos da pesquisa em suas falas relataram que somente foram realizadas palestras com o Promotor de Justiça, Conselho Tutelar e a Gestão da escola pesquisada.

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos. (MORIN, 2006, p. 15).

O ser humano deve ser visto e entendido em sua totalidade, portador de capacidades e habilidades distintas, que em constante movimento transforma-se e ao meio no qual vive, tendo então necessidades diferentes e também diferentes formas de apreender conhecimentos.

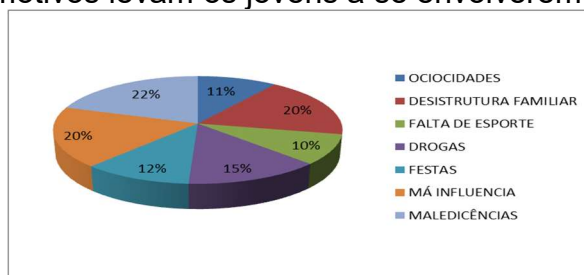
a) Questão 8: Motivos que levam os jovens a se envolverem com a Violência

Tabela 11: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Tipos de Violência

	Respostas	Amostra	Percentuais
8.1	Ociosidades	423	20,00 %
8.2	Desestrutura familiar		19,00 %
8.3	Má influência		18,00 %
8.4	Drogas		17,00 %
8.5	Maledicências		14,00 %
8.6	Falta de Esporte		12,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

Gráfico 8: Que motivos levam os jovens a se envolverem com a violência?



Fonte: Elaborado pela Autora

Os pesquisados responderam que o problema familiar contribui para a pobreza, violência doméstica, alcoolismo, toxicodependência, promiscuidade, desagregação dos casais, ausência de valores, detenção prisional, permissividade, demissão do papel educativo dos pais são as principais causas que deterioram o ambiente familiar. “Conhecer o humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele.” (MORIN, 2006, p. 37).

Nos relatos dos pesquisados houve a afirmação de que normalmente, os indivíduos que vivem problemas familiares são sujeitos alvos de violência.

Há famílias que participam diretamente na violência que ocorre nas escolas. Impotentes para lidarem com a violência dos seus descendentes e acusam os professores de não educar os seus filhos, instigando a agressividade e, em extrema instância tornam-se eles mesmos violentos, agredindo os professores e funcionários. Nas falas dos pesquisados quando dizem que a raiz do problema não se centra na educação.

“A fenomenologia considera a educação como sendo parte e processo dessa relação, uma construção pela dialética com o mundo, onde o ser humano se vê transformador e transformado por essas relações.” (NUNES, 2012, p. 113).

Na verdade, todos os alunos são potencialmente violentos, sendo a escola sentida como uma imposição por parte da família ou do Estado. Porque os alunos estão contrafeitos, as aulas são para eles locais de constrangimento e de repressão de desejos.

Alguns alunos conformam-se e conseguem permanecer na escola sem fazerem grandes distúrbios.

Outros se revoltam, colocando em causa as regras estabelecidas, a autoridade e insurge-se contra os professores e colegas como ato de poder e força física. Os pesquisados também relataram que a pressão de grupos também é responsável nos processos de socialização e de aprendizagem nos jovens. Influenciam certos comportamentos que os adolescentes demonstram, sendo o resultado de processos de imitação de outros membros do grupo.

Em certas manifestações públicas de violência, os jovens procuram obter segurança, respeito e prestígio pela restante comunidade escolar.

Numa sociedade onde os grupos familiares estão cada vez mais desagregados, este vazio é preenchido por estes grupos formados a partir de interesses e motivações diversas.

Tabela 12: Situações de assédio moral que você já passou

Situações selecionadas	%
A) o andamento dos seus trabalhos / Não lhe dá qualquer ocupação/ não lhe passa as tarefas/ Retira seus instrumentos de trabalho/ Dá instruções confusas e imprecisas/ Pede trabalhos urgentes sem nenhuma necessidade/ Enche de trabalho	32,00 %
B) Faz circular maldades e calúnias sobre você/ Transfere você do setor para lhe isolar/ Ignora sua presença na frente dos outros/ Atribui a você "erros imaginários"	23,00 %
C) Impõe horários injustificados/ Manda você executar tarefas sem interesse/ Agride você somente quando você está a sós com ele (ela)	17,00 %
D) Prejudica sua saúde/ Insinua e faz correr o boato de que você está com problema mental ou familiar	15,00 %
E) Força você a pedir demissão/ Fala mal de você em público/ Proíbe seus colegas de falar/almoçar com você; não lhe cumprimenta mais e não fala mais com você	13,00%

Fonte: Elaborado pela Autora

Nas falas dos pesquisados nas situações de assédio moral que já passaram tem o poder de contribuir para o aparecimento de muitos transtornos psicopatológicos, psicossomáticos e comportamentais.

Não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica 'desculturizada', isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. (CANDAU, 2008, p. 13).

A cultura é premissa para o conhecimento, não há como desvencilhar um do outro sem que haja perda de significado e importância para aquisição da aprendizagem.

Por isso, as consequências do assédio moral em nível individual, organizacional e social trazem prejuízos na qualidade de vida do sujeito assediado, depressivo, problemas nas relações familiares, diminuição da satisfação do sujeito assediado com o trabalho, problemas de relacionamento interpessoal no trabalho, desempenho no grupo, prejudicado e aumento do comportamento agressivo, problemas nas funções cognitivas, como atenção e concentração, aumento de custos médicos e tendência à aposentadoria precoce.

Casos de suicídio podem estar entre as possíveis decorrências do assédio moral.

Os sujeitos da pesquisa ainda falam que a vítima de assédio moral não deve se calar diante da violência que está sofrendo, pois, do contrário, ela prejudica ainda mais sua saúde e, ainda, permite que os assediadores continuem agindo deliberadamente. Deve buscar ajuda para a sua saúde.

a) Questão 10: A Dança de Salão pode retirar os Jovens do Mundo da Violência

Tabela 13: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Dança de Salão

	Respostas	Amostra	Percentuais
10.1	Sim	423	100,00 %
10.2	Não		0,00 %

Fonte: Elaborado pela Autora

b) Questão 10: Explicação da retirada dos jovens da violência (referente aos 100% que afirmaram que sim)

Tabela 14: Resposta ao Questionário relacionado ao Indicador Dança de Salão

	Respostas	Amostra	Percentuais
10.3	Disciplina	423	24,00 %
10.4	Cortesia		23,00 %
10.5	Empunhadura dos braços		22,00 %
10.6	Viver em sociedade		21,00 %
10.7	Distância do corpo do outro		10,00 %

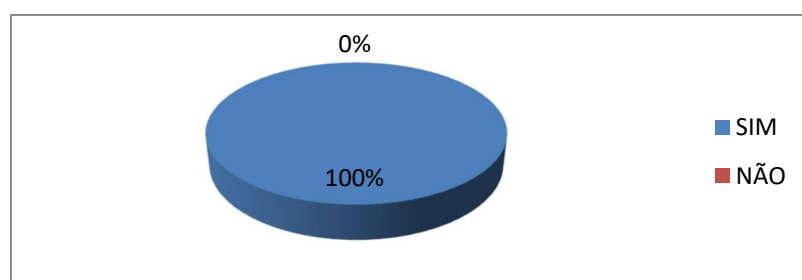
Fonte: Elaborado pela Autora

A dança traz consigo, quase sempre, um sentimento de rebeldia e, conseqüentemente, estimula invenções e propostas de coisas novas. Estas características que ela revela são manifestações das pessoas diante da vida. Dançar como forma de lazer, celebrar ou fazer arte pode representar formas de tornar a vida mais leve e repleta de lazer. (BARRETO, 2004, p.79).

Percebemos nesse sentido então, que a dança é a arte do movimento e que através dela desempenhamos vários papéis sociais, independente de qual sociedade ou cultura estivermos inseridos.

Ressaltando a nossa visão de arte, Bueno (2002, p. 68) relata que “a arte não se restringe ao fazer, ou só a expressão, mas envolve também o conhecer e a invenção.”

Gráfico 9: Em sua opinião a dança de salão pode retirar os jovens do mundo da violência? explique?



Fonte: Elaborado pela Autora

De acordo com as falas dos pesquisados a dança de salão é um instrumento extraordinário, quer como educação, quer como arte, capaz de tornar possível, e real, a vivência plena do homem com o seu corpo.

A prática pedagógica da dança de salão instiga a ação e a reflexão do aluno sobre si, sobre a realidade em que vive, permitindo-lhe despertar para o universo do movimento e de seu convívio social sem violência.

Todos concordaram 100% como a Dança de Salão pode retirar os jovens da violência, pois oferece uma relação mais efetiva com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento.

O sofrimento dispara a imaginação, faz nascer aspirações e expectativas. Definitivamente, modela o comportamento humano. Ao contrário dos animais, que apenas reagem aos estímulos do meio, o homem atua a partir de uma paixão pelo ausente, uma paixão por aquilo que falta. O homem busca criar valores. Sua intenção é tornar real aquilo que somente existe em sua imaginação. (ALVES, 1993, p.166).

Por isso que a arte, em uma de suas manifestações - a dança, vinculada aos interesses artísticos, sociais e físico esportivos do lazer, podem ser estabelecidas relações socioculturais para que esses jovens possam transformar sua visão de mundo e iniciar um processo de inserção social.

Nessa perspectiva, o papel da dança de salão na educação é o de contribuir com o processo ensino e aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento no que diz respeito a disciplina e a cortesia em tratar seu par ao convidar para dançar, na empunhadura dos braços do seu par e manter uma distância razoável do corpo do outro.

Deste modo, esta prática propicia ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar.

Os pesquisados relataram que compreende que a dança de salão permite ao indivíduo não só uma busca de sua personalidade, mas ensina-o a viver em sociedade, a se relacionar com o seu eu e com o próximo, de forma prazerosa e não como uma obrigação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada mostrou o quanto foi relevante a participação dos diferentes segmentos da amostra, representando a comunidade escolar para que os objetivos fossem alcançados.

De acordo com os resultados verificou-se que os pesquisados demonstraram, através de suas falas onde que perceberam que a Dança de salão é um rico instrumento pedagógico para os professores. Se trabalhada de maneira correta, é capaz de aguçar nos alunos o desejo de querer muito mais do que a simples vivência da mesma.

Os resultados indicaram que o entendimento de Cultura da como conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física, está de acordo com os conceitos encontrados na literatura, onde é destacado que a Dança de salão é um processo onde toda comunidade escolar participa do ensino e aprendizagem.

A colocação dos sujeitos da pesquisa colaborou com o conceito de Cultura de Paz, aspectos importantes da violência, como saber participar, controle emocional, controle dos conteúdos onde demonstram segurança, onde determina a atitude do aluno frente a disciplina pois sente dificuldade em algum conteúdo e a escola proporciona algumas formas de trabalho sobre a dança através de festas culturais e mostras pedagógicas, não solucionando alguns tipos de problemas de violências.

Por isso, buscamos investigar a importância da dança como conteúdo escolar na interdisciplinaridade e subsidiar a Escola José de Alencar com o projeto de prevenção e inclusão da comunidade escolar para lidar com a Cultura da Paz.

Dentre as análises desenvolvidas nesta pesquisa, percebeu-se que os conceitos de violência a descrevem como um fenômeno essencialmente humano, construído histórica e culturalmente pelas civilizações, permeados em suas modulações, tanto por fatores psicológicos como sociais e culturais.

No que foi identificado a agressão física entre alunos e professores na escola. Na resposta dos sujeitos da pesquisa relataram a importância em relação dança de salão no que poderia contribuir para a Cultura de Paz nas escolas.

Quando questionados aos pesquisados “sobre a agressão física, verbal e psicológica”, observou-se que é de fundamental importância ser trabalhado no contexto escolar, a Cultura de Paz nos aspectos importantes para a formação do aluno, como o saber ouvir e humildade, criatividade, cidadania, responsabilidade, sociabilizarão entre outros.

Os resultados indicaram que o entendimento da Cultura da Paz com os sujeitos da pesquisa está de acordo com os conceitos encontrados na literatura, onde é destacado que a dança de salão é um processo onde toda comunidade escolar participa do ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Conversas para quem gosta de ensinar**. Campinas: Papirus, 2010.

ALVES, R. **A gestão do futuro**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1993.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BARRETO, D. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 2008.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU P.; PASSERON J.-C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa: Vega, 2008.

CANDAU, J. **Memoria e identidad**. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008,

CLARK, M. J. R.; WHITFIELD, P. H. A praticai model integrating quality assurance into environmental monitoring. **Water Resources Bulletin**, 1993.

CORDEIRO, A. A. S. **Capoeira, saberes necessários à educação**: um debate epistemológico. Belém: PPGED-UEPA, 2012.

COELHO, L. C.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped - FACOS/CNEC**, Osório, v. 2, n. 1, ago. 2012.

DIAS, A. S.; OLIVEIRA, I. A. Um olhar Dusseliano sobre a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire: contribuições para a epistemologia do Sul. Belém: PPGED-UEPA, 2012.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, apr./june. 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

AZEVEDO, M. R. C. V. Tipos de violências simbólicas existentes em uma escola de Ensino Médio em Roraima na visão dos diferentes segmentos da comunidade escolar. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v.11, n.1, p. 162-190, jun. 2023.

MENDONÇA, F. W. **Teoria e prática da educação infantil**. Artigo publicado pela UEM, Maringá, 2012.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

NUNES, J. T. B. **A epistemologia do ensino do desenho da graduação**: um processo educativo. Belém: PPGED-UEPA, 2012

PAULUS, J. G. **A filosofia e o cotidiano**: caminhos para o pensar. 7.ed. Tapera: Lew, 2010.

PEREIRA, C. L. Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, 2012.

QUEIROZ, J. C. C. **Princípios e fins da Educação Nacional**: do texto ao contexto. 135 f. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.

READ, H. **A Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores**. 3.ed. Porto: Porto, 1995.

SANTOS et al. Ensino Integrado: justaposição ou articulação? In: SANTOS, A.; SOMERMAN, A. (orgs). **Ensino disciplinar e transdisciplinar**: uma coexistência necessária. Rio de Janeiro: Wak, 2012.